

DESCOMPLICANDO A COMPUTAÇÃO: POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA COM OLHAR PARA A INCLUSÃO FEMININA

MILENA ALVES FERREIRA¹; LAURA QUEVEDO JURGINA²;
LEOMAR SOARES DA ROSA JUNIOR³.

¹Universidade Federal de Pelotas – maferreira@inf.ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – lqjurgina@inf.ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – leomarjr@inf.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As mídias sociais têm se tornado cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade. Segundo CANTO (2019, p. 46) hoje, possuir um smartphone ou um aparelho celular com acesso à Internet tornou-se algo muito mais acessível para uma grande parte da população. Esses dispositivos e suas redes associadas são amplamente utilizados como forma de comunicação, entretenimento, trabalho e educação. Entre estas plataformas, destaca-se o Instagram, uma rede social voltada para publicação de fotos e vídeos curtos, e que, segundo o relatório Digital 2025, elaborado pela We Are Social em parceria com a Meltwater (WE ARE SOCIAL, MELTWATER, 2025) é a segunda rede social mais utilizada no Brasil. Sua ampla difusão entre a população torna a plataforma um meio de comunicação digital com alto potencial de fomentar práticas educativas, especialmente em áreas que carecem de maior diversidade e inclusão.

Nesse sentido, mesmo com a democratização da informação, certos grupos ainda enfrentam barreiras de acesso ou representação em áreas específicas, como a presença feminina em cursos da STEM, sigla em inglês para Science, Technology, Engineering and Maths (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), que ainda é significativamente inferior à masculina. No Brasil, embora 44% dos trabalhadores formais sejam mulheres, na área da STEM, sua participação não ultrapassa os 31% (UNESCO, 2022). Esse padrão se repete ao redor do mundo, e, focando especialmente na computação, torna-se fundamental refletir sobre os fatores que contribuem para o desinteresse de mulheres voltado a uma área com grande potencial profissional e amplas possibilidades de crescimento.

Diante desse cenário, projetos como o *Gurias da Comp*, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), têm surgido em resposta, visando incentivar a permanência feminina na área da Computação, promover um ambiente acolhedor as discentes, desafiar e enfraquecer normas e práticas que perpetuam a desigualdade de gênero em áreas da Computação (ROSA JUNIOR et al., 2023). Nesse contexto, surge o *Descomplicando a Computação*, uma das frentes de atuação do projeto *Gurias da Comp*, iniciativa com o objetivo de democratizar o conhecimento técnico na área da informática e tecnologia, contribuindo também para o incentivo à presença feminina na computação. A ação utiliza mídias digitais como uma maneira de divulgar o conhecimento científico de forma acessível,

explicando termos e conceitos da Computação de maneira simplificada e visual, com foco em atingir os mais variados públicos, inclusive aqueles sem formação e contato com a área.

Assim, o presente artigo visa exemplificar como iniciativas como o *Descomplicando a Computação* exercem influência positiva na dispersão de conhecimento técnico e científico para a população. A escolha da utilização de redes sociais para hospedar a ação, vem com o objetivo de atingir um maior público, com os materiais podendo ser acessados em qualquer lugar, a qualquer hora.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O *Descomplicando a Computação* foi criado visando a disseminação do conhecimento técnico e científico da área da tecnologia por meio de uma linguagem simples, visual e acessível. Para isso, é utilizado o Instagram do projeto *Gurias da Comp* (@guriasdacomp) como a principal plataforma de publicação, usufruindo do seu alcance a todos os públicos, considerando que a plataforma é amplamente utilizada no cotidiano dos brasileiros. A escolha do meio digital para abrigar essa iniciativa vem com o intuito de aproximar os temas da computação, dos mais simples aos mais complexos, a pessoas com diferentes níveis de experiência, incluindo aquelas sem nenhum tipo de formação prévia na área.

As publicações são realizadas semanalmente no perfil do projeto, todas seguindo o mesmo formato: uma sequência de fotos com textos curtos e explicativos sobre o tema, combinado com o uso de elementos visuais referente ao conteúdo. Essa abordagem prioriza a comunicação informal e dinâmica, evitando o peso da linguagem acadêmica, e garantindo que o material seja simples e compreensível a qualquer pessoa que a postagem possa alcançar. A produção do conteúdo segue um processo estruturado, composto por quatro etapas principais: planejamento dos temas, pesquisa e roteirização, criação e edição do material e por fim, postagem, divulgação e interação com o público.

A etapa inicial de planejamento dos temas, consiste na seleção de conceitos da informática que serão abordados. É uma fase fundamental para organizar o conteúdo que será apresentado, seguindo uma sequência lógica e progressiva, evitando iniciar com temas avançados e, focando primeiramente em conceitos básicos que podem ser compreendidos por toda a população.

Após a definição do tema, inicia-se a etapa de pesquisa e roteirização, que é formada por um levantamento profundo sobre o assunto escolhido a partir de fontes confiáveis. Logo em seguida, é efetuado a adaptação da linguagem técnica para uma linguagem informal e acessível, sem perder o seu rigor conceitual. A elaboração de um roteiro que será usado como guia para a fase de edição finaliza essa etapa.

A fase da edição tem como objetivo transformar o conteúdo bruto, obtido no roteiro, em um material visual pronto para a publicação. São utilizadas ferramentas como o Canva, que oferece modelos personalizados e recursos interativos, como elementos gráficos, de forma gratuita e prática. Essa escolha permite adaptar o design a cada tema, respeitando a individualidade que cada um exige, e, ainda sim, manter a identidade visual do projeto.

Por último, ocorre a etapa da postagem e divulgação, onde o conteúdo final é publicado no Instagram, sempre acompanhado de uma legenda que apresenta breve resumo do tema abordado e inclui perguntas para incentivar a interação com o público. Essa fase também envolve o monitoramento do impacto da postagem, buscando sempre atingir novas contas e ampliar o alcance e divulgação do projeto.

Dessa forma, o uso do Instagram não apenas garante ampla visibilidade do conteúdo, mas também permite que conceitos tecnológicos e científicos sejam assimilados de maneira prática e contextualizada. Ao disponibilizar informações em um formato acessível e visual, o projeto contribui para aproximar a ciência do cotidiano das pessoas, ampliando oportunidades de aprendizagem para públicos com diferentes níveis de conhecimento e experiência.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou o *Descomplicando a Computação*, iniciativa do projeto *Gurias da Comp*, cujo principal objetivo é democratizar o acesso ao conhecimento científico na área da computação e da informática, aproveitando o potencial comunicacional das mídias sociais. Segundo Carvalho (2024), essas plataformas podem atuar como importantes difusoras do conhecimento científico e, no caso do Instagram, contribuem para inovar e aproximar a ciência das vivências do público.

O uso das redes sociais para hospedar essa iniciativa traz benefícios significativos, como a disponibilidade do conteúdo a qualquer momento e em qualquer lugar, a possibilidade de atingir diversos públicos, inclusive aqueles sem contato prévio com a área da tecnologia, e, sobretudo, a oferta de informação de qualidade de maneira simples e prática. O acesso instantâneo à informação, aliado à interação em tempo real, promove uma aprendizagem dinâmica e inclusiva (Gomes, 2024). Disponibilizar conceitos de tecnologia, dos mais básicos aos mais avançados, em um meio público, gratuito e acessível permite que qualquer pessoa, tenha contato com informações sobre o funcionamento de seus dispositivos eletrônicos. Essa abordagem contribui para a formação tecnológica da população, aproximando conhecimento técnico e cotidiano, especialmente para quem tem menor oportunidade de acesso a esse tipo de conteúdo.

Além de popularizar o conhecimento, o projeto contribui para fortalecer a presença feminina na área de tecnologia. Ao apresentar a ciência de forma acessível e descomplicada, essa ação pode despertar o interesse de jovens mulheres, mostrando que elas têm espaço e capacidade para atuar na STEM. Segundo Lopes et al. (2023), cabe a nós mulheres que já estamos nesta área, abrir as portas para nossos pares, mostrando-lhes o caminho, mostrando que são capazes e tornando o ambiente mais representativo e acolhedor para elas.

A manutenção da ação é essencial para ampliar o alcance e consolidar o impacto do projeto, atraindo um público cada vez mais amplo e promovendo a

inclusão. Iniciativas como o *Descomplicando a Computação*, junto ao *Gurias da Comp*, fomentam a popularização do conhecimento e reforçam a representatividade feminina na STEM, demonstrando que o acesso à ciência e tecnologia pode ser universal, inclusivo e inspirador para todos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTO, M. O letramento midiático em escolas: Lutando contra a desinformação online. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2018**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Parte 1: Artigos, p.45-52.

WE ARE SOCIAL; MELTWATER. **Digital 2025: Brazil**. [S. l.], 2025. Acessado em: 13 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2025-brazil>

UNESCO. **#EDUCASTEM2030**. Brasília: UNESCO Brasil, 2022. Acessado em: 13 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/educastem2030>

ROSA JUNIOR, L.S. da; LORENZONI, M.J; BESERRA, K.I. de S.; BEZERRA, L; JURGINA, L.Q. Gurias da Comp: A permanência de Mulheres em Cursos de Graduação em Ciência e Engenharia de Computação. **Revista ComInG - Communications and Innovations Gazette**, [S. l.], v.7, n.1, p.96-102, 2023.

CARVALHO, B.L.R; AMARAL, S.R. do. O uso do Instagram para facilitar a compreensão de conceitos de Ciências Biológicas. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.22, 25 de junho de 2024.

GOMES, A.L. O papel da tecnologia na educação do século XXI: uma perspectiva abrangente. **Epitaya E-books**, [S. l.], v.1, n.61, p.29-36, 2024.

LOPES, R; MACIEL, B; SOARES, D; FIGUEIREDO, L; CARVALHO, M. Análise e reflexões sobre a diferença de gênero na computação: podemos fazer mais?. In: **WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT)**, 17, 2023, João Pessoa/PB. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p.68-79.